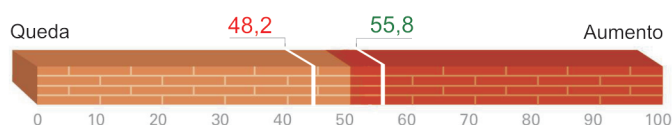


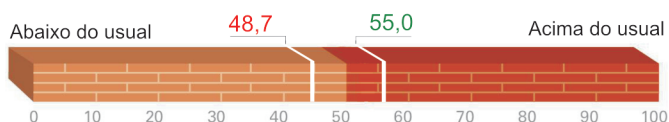
## Período chuvoso reduz nível de atividade das construtoras maranhenses

### DESEMPENHO EM MARÇO DE 2010

#### Evolução do nível de atividade



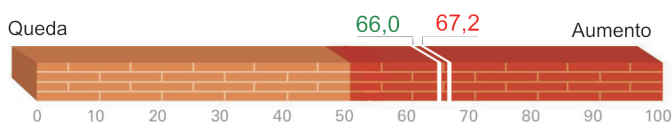
#### Nível de atividade efetivo em relação ao usual



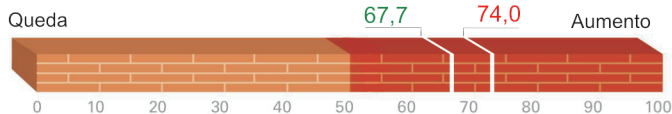
■ BR ■ MA

### PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES EM ABRIL DE 2010

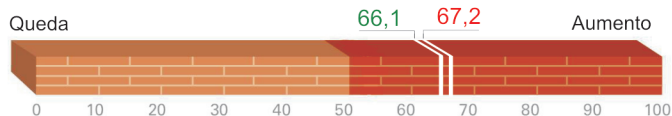
#### Nível de atividade



#### Novos empreendimentos e serviços



#### Compras de insumos e matérias-primas



■ BR ■ MA

O nível de atividade efetivo das construtoras maranhenses em março de 2010 ficou abaixo do usual para os meses de março. Reflexo desta baixa foi a redução do nível de atividade em março, comparado com o mês anterior. Março de 2010 registrou o índice de 48,2 pontos, inferior 7,9 pontos em relação a fevereiro e situando-se abaixo da linha de 50 pontos que indica estabilidade, sinalizou queda.

É importante ressaltar que na avaliação do 1º trimestre de 2010, 64,7% das construtoras maranhenses indicaram que o número de pedidos em carteira neste trimestre ficou abaixo do usual para o período. A época de chuva foi um fator que influenciou nesse declínio, devendo-se frisar que as condições climáticas e a falta de demanda foram dois dos três maiores problemas enfrentados pelas empresas neste período.

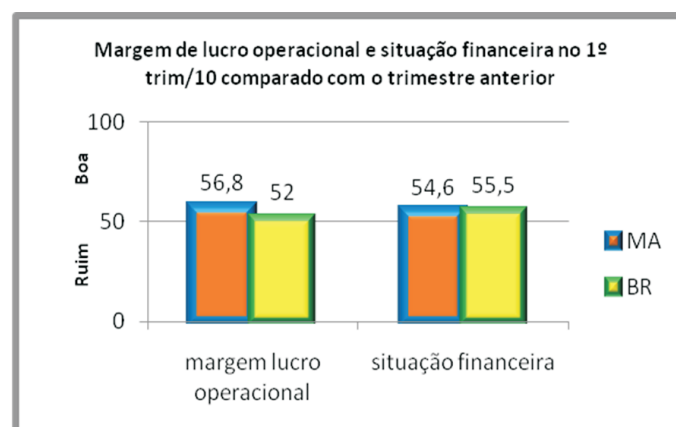
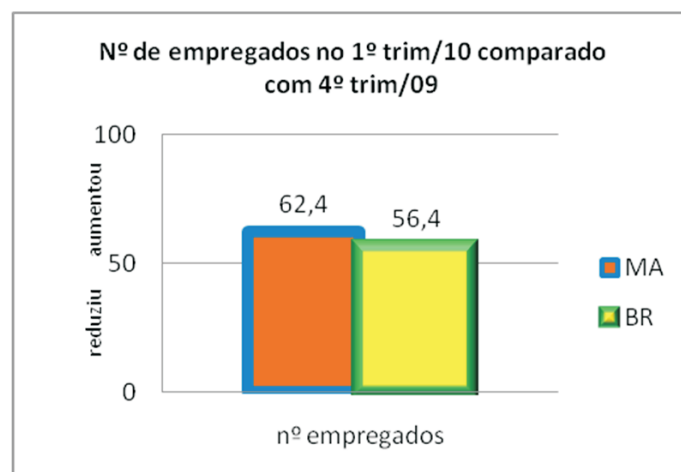
Pode-se dizer que há um mesmo grau de otimismo das construtoras maranhenses e do Brasil quanto ao nível de atividade das suas empresas para os próximos seis meses, conforme os índices 67,2 e 66,0 pontos, respectivamente. Já as perspectivas dos empresários maranhenses à novos empreendimentos e serviços supera a dos empresários em nível Brasil. O indicador do Maranhão de 74,0 pontos foi superior em 6,3 pontos ao indicador do Brasil de 67,7 pontos. Esse maior otimismo do construtor maranhense é explicado pelo fim do período chuvoso.

Acompanhando a perspectiva do aumento das atividades e de novos empreendimentos, os empresários do Brasil e do Maranhão pretendem aumentar a compra de insumos e matérias-primas para os próximos seis meses; de acordo com os índices de 66,1 e 67,2 pontos, respectivamente.

## Avaliação do 1º trimestre de 2010

O nível de emprego das construtoras do Maranhão e do Brasil aumentou no primeiro trimestre de 2010 comparado com o trimestre anterior. O indicador do Maranhão de 62,4 pontos foi superior em 6,0 pontos ao Brasil, de 56,4 pontos, devido a uma maior proporção de empresas que acusaram aumento. A intenção dos empresários de absorver mais mão-de-obra nos próximos seis meses garante o nível de emprego atual e traz perspectiva de abertura de novos postos de trabalho.

A situação financeira das construtoras maranhenses e do Brasil no primeiro trimestre de 2010 foi considerada boa pelos executivos, assim como em relação a margem de lucro operacional, pois ambos os indicadores ultrapassaram a linha de satisfação de 50 pontos. O acesso ao crédito foi considerado normal pelos construtores nos três primeiros meses do ano.



### Os três maiores problemas no 1º trimestre de 2010 (%)

Maiores problemas	1º trim/10	
	MA	BR
Falta de demanda	27,8	14,7
Condições climáticas	38,9	31,7
Elevada carga tributária	38,9	56,6
Competição acirrada de mercado	16,7	28,0
Inadimplência dos clientes	11,1	20,1
Falta de equipamento de apoio	0,0	4,3
Falta de capital de giro	5,6	18,3
Falta de financiamento de longo prazo	0,0	10,4
Taxas de juros elevadas	16,7	23,3
Falta de matéria-prima	5,6	5,7
Alto custo da matéria-prima	5,6	12,9
Falta de trabalhador qualificado	61,1	60,6
Alto custo da mão-de-obra	5,6	19,7

A falta de trabalhador qualificado constituiu-se no maior problema enfrentado pelas construtoras no primeiro trimestre de 2010, de acordo com 61,1% das empresas estabelecidas no Maranhão e 60,6% no Brasil. A elevada carga tributária também foi um problema comum a todas as construtoras do país ocupando o posto de segundo maior problema. As condições climáticas adversas não foi um problema exclusivo dos empresários maranhenses, atingiu as construtoras do Brasil e tornou-se o terceiro maior problema conforme 31,7% delas.

## RESULTADOS POR PORTE DE EMPRESA

Atividade	Construção Civil		Pequena		Média e Grande	
	Fev 10	Março 10	Fev 10	Março 10	Fev 10	Março 10
<b>Evolução do nível de atividade<sup>1</sup></b>	56,1	48,2	45,8	52,8	58,3	47,2
<b>Nível de atividade efetivo em relação ao usual</b>	53,7	48,7	50	55,6	54,5	47,2

<sup>1</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

<sup>2</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual

Expectativa para os próximos seis meses	Construção Civil		Pequena		Média e Grande	
	Março 10	Abril 10	Março 10	Abril 10	Março 10	Abril 10
<b>Nível de atividade<sup>3</sup></b>	71,6	67,2	87,5	69,4	68,2	66,7
<b>Novos empreendimentos e serviços<sup>3</sup></b>	70,4	74	87,5	69,4	66,7	75
<b>Compras de insumos e matérias-primas<sup>3</sup></b>	68,6	67,2	87,5	69,4	64,6	66,7

<sup>3</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação melhor ou empresários confiantes. A amostra incluiu construtoras de edifícios, de obras de infra-estrutura e de serviços especializados para construção.

### Nota Metodológica:

A Sondagem da Construção Civil do Maranhão é elaborada mensalmente pela FIEMA através do Núcleo de Estudos e Pesquisas do IEL-MA, em parceria com a CNI – Confederação Nacional das Indústrias que também aplica a mesma pesquisa em outros 26 estados da Federação.

**Expediente:** Coordenação no Maranhão: Marco Antonio Moura da Silva - Superintendente Corporativo da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão – FIEMA.

Equipe Técnica:

Núcleo de Estudos e Pesquisas IEL-MA: José Alberto Aboud (Coordenador), Marcos Antonio Itapary e Raphaela Sereno Silva (trabalho de campo, análise dos resultados e relatório) - Tel.(098) 3212-1890 / E-mail: pesquisaiel@fiema.org.br